

A INDÚSTRIA DO SEXO É VIOLENTA

Chamamos de indústria do sexo toda forma de exploração e de se ganhar dinheiro que envolva a compra e a venda de corpos de pessoas para fins sexuais. Fazem parte da indústria do sexo a pornografia, a prostituição e o tráfico de pessoas para fins de exploração sexual.

Frequentemente, essa indústria se vende como empoderadora, mas basicamente é sobre homens dominando mulheres, tratando-as como objetos e comercializando seus corpos. As mulheres na indústria do sexo são muito exploradas.

Nós, como feministas, não podemos aceitar que nenhuma mulher seja tratada como objeto. Não podemos aceitar que exista uma indústria que se aproveita de mulheres que estão em situações de pobreza, ou em outra situação de vulnerabilidade, para forçá-las a fazer sexo.

O sexo em troca de dinheiro é sempre um sexo coagido. E o nome que nós, feministas, damos ao sexo coagido é estupro. Sexo deveria ter a ver com carinho e consentimento, nunca com coação, força ou violência.

A maior parte das pessoas em situação de prostituição são mulheres e meninas. Elas, geralmente, sofreram abusos sexuais na infância, sofreram estupro enquanto se prostituíam*, sofrem de estresse pós-traumático, usam algum tipo de droga legal ou ilegal para fazer os programas e gostariam de sair da prostituição, se pudessem.

Não acredite no mito da “prostituta feliz” que é vendido pelos meios de comunicação. Praticamente toda sobrevivente da indústria do sexo conta histórias de terror horríveis sobre os abusos sofridos. Além disso, a maior parte das pessoas traficadas é prostituída. Esse não é um trabalho como qualquer outro. É abuso de mulheres cuja existência só é possível porque vivemos numa sociedade misógina, ou seja, que odeia mulheres.

Por isso propomos uma alternativa para o fim dessa exploração, baseada no que ficou conhecido como “modelo nórdico”, por ser a Suécia o primeiro país a implantar. É um modelo abolicionista da indústria do sexo.

Vamos juntas nessa luta pela libertação de todas as mulheres!

**Estupro* foi aqui definido como os casos em que as mulheres não foram pagas no final. Mas, como disse uma sobrevivente canadense entrevistada: “o que os outros chamam de estupro é o normal para nós”.

PROPOSTAS ABOLICIONISTAS



NENHUMA MULHER EM SITUAÇÃO DE PROSTITUIÇÃO DEVE SER PENALIZADA PELA ATIVIDADE QUE EXERCE



DEVE HAVER AJUDA INTEGRAL PARA AS MULHERES QUE DESEJAM DEIXAR A PROSTITUIÇÃO



RENDA MÍNIMA DE INSERÇÃO E ASSESSORIA PARA ENCONTRAR EMPREGO



AJUDA MÉDICA E PSICOLÓGICA PARA TRATAR AS SEQUELAS DECORRENTES DA PROSTITUIÇÃO



O PROXENETISMO, OS BORDÉIS E TODA FORMA DE EXPLORAÇÃO ORGANIZADA DA PROSTITUIÇÃO DEVEM PERMANECER PROIBIDOS



MULTA E REEDUCAÇÃO AOS HOMENS QUE CONSUMIREM PROSTITUIÇÃO



FORMAÇÃO FEMINISTA PARA OS PROFISSIONAIS QUE VÃO LIDAR COM AS MULHERES PROSTITUÍDAS



PROGRAMAS DE SENSIBILIZAÇÃO PARA OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO, A FIM DE QUE TRATEM A QUESTÃO RESPEITANDO AS MULHERES

Fontes:
CADERNOS DE DEBATES PLURAIS. Prostituição. Vol. 6, nº 11, março de 1999. FUMEC, Belo Horizonte, 1999.
FARLEY, Melissa, et al. Prostitution and Trafficking in 9 Countries: Update on Violence and Posttraumatic Stress Disorder. Journal of Trauma Practice, 2003.
UNODC. Global Report on Trafficking in Persons 2018. Viena, 2018.

**FRENTE FEMINISTA
ABOLICIONISTA**

